

## RAUL CASTRO EM ANGOLA

# PR: ABSURDO BLOQUEIO ECONÓMICO A CUBA ★

O Presidente angolano, José Eduardo dos Santos, considerou que o "bloqueio económico" a que Cuba está sujeita é "anacrónico e absurdo". A afirmação do Chefe de Estado angolano foi feita na presença do Presidente cubano, Raul Castro, durante o início dos trabalhos das duas delegações no âmbito da visita do Chefe de Estado de Cuba a Angola, realizada nos primeiros dias de Fevereiro.



Pág. 4

## BEM-VINDO CAMARADA PRESIDENTE!

O Presidente angolano, José Eduardo dos Santos, visita Portugal nos dias 10 e 11 de Março, segundo anuncia a Presidência da República de Angola. A visita de Estado inclui um encontro com o Chefe de Estado português, Cavaco Silva, de quem partiu o convite para esta visita de José Eduardo dos Santos a Portugal. O programa contempla encontros com Jaime Gama, Presidente da Assembleia da República, e com o primeiro-ministro, José Sócrates. À margem da visita, decorre um seminário empresarial onde serão abordadas as oportunidades de negócios e as "estratégias de reforço" da cooperação entre os dois países. A comitiva angolana integra diversos membros do Governo e uma expressiva delegação empresarial. A visita de José Eduardo dos Santos a Portugal ocorre depois de visitar a Alemanha, a convite do seu homólogo, Horst Kohler, a seguir à qual José Eduardo dos Santos seguiu para Espanha numa visita privada. ■



Mais informações na Pág. 2

- Angola dá cartadas na FITUL Pág. 8
- Governo ataca a crise Pág. 11
- Angolano campeão mundial em Kickboxing Pág. 16
- "Mwangolé" em Guimarães Pág. 16

# ★ PR ESPERA QUE OBAMA REVOGUE EMBARGO A CUBA

**O Chefe de Estado angolano, José Eduardo dos Santos, disse, durante o jantar oficial em honra do Presidente do Conselho de Estado da República de Cuba, Raul Castro Ruz, esperar “sinceramente que o novo Presidente dos Estados Unidos, que é muito sensível às questões humanitárias, mande revogar o embargo económico contra Cuba”.**

“**N**ão faz sentido que se mantenha o bloqueio contra Cuba, que há quase meio século condiciona a vida de milhões de seres humanos, constituindo uma violação flagrante dos Direitos do Homem”, disse o Presidente angolano. Os angolanos, asseverou, saúdam as virtudes do povo cubano, a sua coragem, coerência e dignidade no modo como defende a sua soberania e ajuda os outros povos. “Valeu a pena o sacrifício consentido e a ajuda que concederam à Angola”, sublinhou. “Aqui estão alguns dos milhares de companheiros que tomaram parte deste processo histórico e que o cumprimentaram com emoção e muito respeito”, enfatizou o Chefe de Estado angolano. No seu discurso, muito aplaudido, o Presidente disse: “Estamos orgulhosos de o acolher num ambiente de paz e estabilidade, em que procuramos reconstruir o que a guerra destruiu e edificar as bases do desenvolvimento económico e social”. Este quadro



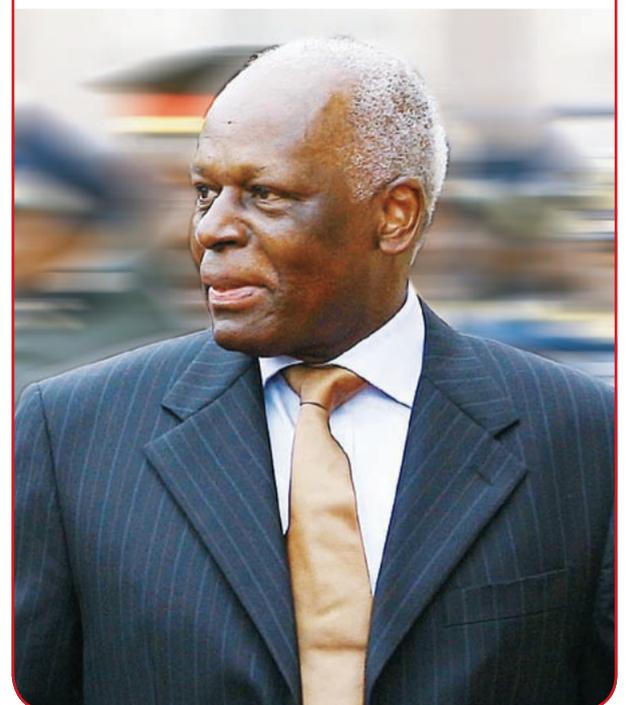
verifica-se em quase todo o País, referiu, para a seguir frisar que se “quer recuperar o tempo perdido e estamos a trabalhar para resolver progressivamente os problemas das populações, em especial no domínio da saúde, da educação, do acesso ao trabalho, e combatendo com firmeza a fome e a pobreza”. Como antes nas trincheiras, também neste novo combate pela melhoria das condições sociais do povo e pelo resgate da “nossa dignidade há companheiros cubanos, labutando lado a lado com os angolanos”, enfatizou José Eduardo dos Santos. “Vivemos hoje num mundo diferente em que já não existem blocos ideológicos antagónicos e em que a tentativa de colocar o planeta sob o comando de uma só super-potência falhou”. O socialismo tal como foi concebido na ex-União Soviética não deu certo e desmoronou-se, recordou o Presidente angolano. Entretanto, o sistema capitalista que vingou enfrenta agora uma grave crise e há quem defenda a sua refundação, segundo o Chefe de Estado. Na sua óptica os países emergentes, cujas economias dão sinal de grande vitalidade, estão a estruturar novos modelos, edificando a sua formação económica e social com base na combinação das virtudes dos dois sistemas (isto é, do capitalismo e do socialismo) e da economia de mercado com a democracia e a justiça social. É um modelo que requer a existência de políticas económicas intervencionistas, de entidades reguladoras eficientes e de governos dialogantes e atentos a todos os fenómenos que ameaçam a paz e a segurança interna e internacional, tais como o terrorismo, o aquecimento global e outros, disse José Eduardo dos Santos. ■

**E**duardo dos Santos acrescentou que Cuba “foi sempre um modelo de independência e de coerência” no caminho que escolheu, acrescentando que Cuba, apesar do “isolamento” a que foi votada, “nunca deixou de garantir o mínimo essencial a todos os seus cidadãos, conseguindo resultados extraordinários no domínio científico e educacional”. Sublinhou que Angola também “nunca” se tornou “dependente de ninguém”, porque “preferiu sempre, com maior ou menor dificuldade”, definir “o rumo e estabelecer as metas de curto, médio e longo prazos”. Lembrou que a presença em Angola de Raul Castro, que coincidiu com o quadragésimo oitavo aniversário do início da luta pela independência de Angola, a 4 de Fevereiro de 1961, trouxe à memória “alguns dos momentos cruciais” dessa “gesta” de Angola. José Eduardo dos Santos disse ainda que “o povo angolano jamais esquecerá esta atitude corajosa e generosa do povo irmão de Cuba”, referindo-se ao envio, tanto de militares como técnicos para Angola. Reafirmou que Cuba, tal como no passado, pode contar sempre com a amizade e a modesta solidariedade de Angola na luta do povo cubano pelo direito de escolher o seu destino com honra e dignidade. O Presidente angolano desejou ainda as melhoras a Fidel Castro, que deixou o poder, e apontou como essencial o estreitamento dos laços de amizade entre os dois países. Recorde-se que além do apoio militar, Cuba também deu um apoio decisivo a Angola nas áreas da Saúde e da Educação, tendo desde 1976 passado por Angola cerca de 10 mil médicos, enfermeiros e pessoal técnico, enquanto o ensino mobilizou um total de 16.500 professores cubanos, tendo mais de 10 mil jovens angolanos feito os seus cursos em Cuba, com bolsas de estudo. Durante a sua visita ao País, Raul Castro teve ainda encontros com o primeiro-ministro angolano, Paulo Kassoma, com o Presidente da Assembleia Nacional, Fernando da Piedade Dias dos Santos, e com a comunidade cubana em Angola. ■

## RAUL CASTRO: INDESTRUTÍVEL IRMANDADE

**O** Presidente cubano, Raul Castro, afirmou, por sua vez, que Angola e Cuba têm “uma irmandade indestrutível” forjada no “sacrifício de milhares de vidas” para garantir “a independência, a soberania e a integridade” de Angola. Raul Castro afirmou que esta irmandade é indestrutível, “porque foi forjada na luta comum contra o colonialismo e o ‘apartheid’, guiada por dois homens excepcionais, Agostinho Neto e Fidel Castro”. “Por largos e duros tempos, fomos capazes de construir uma irmandade indestrutível, resultante do sacrifício de milhares de vidas de angolanos e cubanos perante os inúmeros desafios que juntos assumimos para garantir a independência, a soberania e a integridade de Angola”, apontou Castro. “É uma feliz coincidência iniciar esta visita quando se cumprem 48 anos do início da luta armada deste fantástico povo angolano contra o colonialismo, liderado pelo MPLA sob a liderança do grande companheiro e amigo Agostinho Neto”, que foi o primeiro Presidente de Angola, acrescentou. Numa breve resenha da história de Angola, Raul Castro notou que “em 1988 mudou radicalmente o curso dos acontecimentos em África com a vitória na batalha do Cuito Cuanavale”, onde as tropas angolanas se bateram e assumem a vitória com apoio cubano, contra os militares da UNITA, apoiados pela África do Sul e pelos Estados Unidos.

“Com esse simbólico momento, permitiu-se que a Namíbia também tivesse a sua independência, ao mesmo tempo que era desferido um golpe mortal no apartheid na África do Sul, preâmbulo essencial para o nascimento de uma nova África do Sul”, recordou o chefe de Estado cubano, enaltecendo o contributo do internacionalismo cubano na definição política do continente africano. Raul Castro considerou ainda que o reforço da cooperação entre os dois países teve um impulso decisivo com a visita que o Presidente angolano, José Eduardo dos Santos, fez a Cuba em Setembro de 2007. O líder cubano elogiou ainda o esforço do MPLA na reconstrução e no aprofundamento da unidade nacional de Angola, “como determinou Agostinho Neto” e que foi “conseguido com o essencial contributo de José Eduardo dos Santos”. Para este esforço, Raul Castro deixou o compromisso cubano de “contribuir modestamente” no esforço de reconstrução económica, com o esforço dos especialistas e trabalhadores cubano enviados para o país africano. Isto, lembrou Raul Castro, mesmo perante as dificuldades sentidas por Cuba, destacando dos “muitos desafios importantes” o “férico e vingativo” bloqueio económico, bem como os três furacões que em 2008, só num mês, devastaram Cuba. Raul Castro deixou ainda os cumprimentos do comandante Fidel Castro a José Eduardo dos Santos. ■



## COMUNICADO FINAL DA VISITA DE RAUL CASTRO A ANGOLA

**"BLOQUEIO" A CUBA É CONTRA DIREITOS HUMANOS**

Os Presidentes de Angola, José Eduardo dos Santos, e de Cuba, Raul Castro Ruz, consideram que o bloqueio económico, financeiro e comercial imposto a Cuba constitui uma violação dos Direitos Humanos e do Direito Internacional, pedindo o seu levantamento para que se ponha fim ao sofrimento do povo cubano. Os dois estadistas congratularam-se pela expansão do nível das relações político-diplomáticas, económico-comerciais e pela amizade existente entre ambos os países, considerando-as importantes para o fortalecimento dos laços históricos. O Presidente Raul Castro convidou o seu homólogo angolano a visitar Cuba, tendo o convite sido aceite, e manifestou satisfação pelos progressos que Angola tem alcançado desde que se instaurou a paz e a estabilidade no País, e exprimiu a solidariedade do Governo e povo cubanos. Manifestaram-se preocupados com a crise financeira mundial e os seus efeitos negativos nas economias dos seus países, e defenderam a necessidade do estabelecimento de uma ordem política e económica internacional mais justa, equitativa e democrática. Defenderam que essa ordem política e económica internacional deve basear-se no multilateralismo e deve garantir a promoção da paz, o desenvolvimento sustentável, os direitos humanos, a segurança internacional, o desarmamento geral e completo. A nova ordem política e económica internacional deve igualmente combater o terrorismo, proteger o ambiente e garantir o respeito aos princípios consagrados na Carta das Nações Unidas, em particular a soberania nacional, a integridade territorial e a não ingerência nos assuntos internos dos Estados. Os dois Chefes de Estado reafirmaram o seu compromisso em combater todas as formas de racismo e de discriminação, e em erradicar a pobreza e melhorar a qualidade de vida dos cidadãos dos respectivos países. Os presi-



Presidente da República aquando da sua última visita a Cuba

dentos de Angola e de Cuba consideraram urgente o reforço da cooperação sul-sul, tendo em conta a complementaridade das economias dos dois países e comprometeram-se a observar os princípios defendidos pelo Movimento dos Países Não Alinhados. A esse propósito, os dois estadistas confirmaram o seu compromisso solidário com a "justa reivindicação do direito ao desenvolvimento dos povos africanos, vítimas, no passado, do colonialismo e do apartheid, e

afectados hoje pela desigualdade imposta pela injusta ordem económica internacional". José Eduardo dos Santos e Raul Castro Ruz sublinharam a actualidade dos valores e princípios estabelecidos na Carta das Nações Unidas e defenderam a sua reforma e democratização, em particular do Conselho de Segurança, tendo em conta a nova realidade internacional, que exige uma solução mais democrática e justa e multilateral das questões candentes mundiais. ■

**CUBA NA GUERRA DE ANGOLA FOI UM TRIBUTO HISTÓRICO**

Raul Castro disse que uma mulher de origem angolana que em Cuba comandou insurreições de escravos no século XVIII em Matansa, Leste de Cuba, até ser despedaçada por cavalos como castigo aplicado pela colonização ocidental por ter incitado escravos de uma açucareira a lutar pela sua liberdade. Disse que o Governo de Cuba decidiu homenagear Carlota, dando o seu nome à operação militar em Angola, quando foi solicitada a intervir em Angola para ajudar a combater a invasão sul-africana em Angola. Lembrou que mais de 350 mil combatentes cubanos combateram em

Angola e 50 mil outros chegaram a Angola de forma voluntária convencidos de que pagavam uma dívida histórica com África por causa da Carlota. Raul Castro assumiu que pelas veias do povo cubano corre até hoje o sangue dos filhos do continente africano que imigraram para o continente americano. Os angolanos, segundo Raul Castro, são um povo nobre e solidário que deram o melhor de si em nome da justiça, bem-estar e da unidade. Raul Castro garantiu que a cooperação cubana estará sempre ao serviço dos nobres anseios de paz e prosperidade dos angolanos. ■

**ANGOLA E CUBA ASSINAM ACORDOS**

No quadro do estreitamento das suas relações, e dando cumprimento à visita de Estado de Raul Castro ao País, os governos de Angola e Cuba rubricaram dois acordos de cooperação nos domínios da Geologia e Mineração e Indústria, bem como dois memorandos de entendimento na área da Educação e sobre o estado e perspectivas de cooperação. Os instrumentos jurídicos foram assinados pelo ministro angolano das Relações Exteriores, Assunção dos Anjos, e pelo vice-presidente do Conselho de Ministros de Cuba, Ricardo Cabrisas Ruiz, na presença dos dois Chefes de Estado, José Eduardo dos Santos e Raul Castro Ruz, respectivamente. ■



# COMUNIDADE REAGE À VISITA DO PR A PORTUGAL

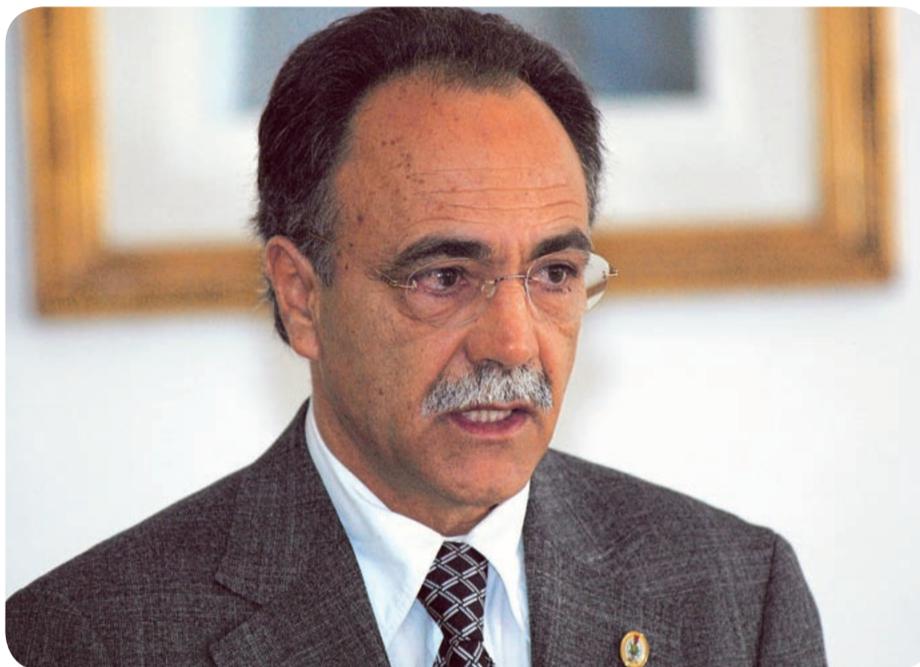
**A visita a Portugal do Presidente da República, José Eduardo dos Santos, entre 10 e 11 de Março, é aguardada com bastante expectativa no seio da comunidade angolana no país de Camões. Neste âmbito, o “Mwangolé” entrevistou Jorge Pessoa, um dos mais activos representantes da comunidade angolana em Portugal. Nesta entrevista, o autor do livro “Angola, a obsessão” ressalta as qualidades do Chefe do Estado angolano e acredita que, sob sua liderança, Angola tem futuro certo.**

**Como é que a comunidade angolana em Portugal encara a visita neste país do Presidente da República, José Eduardo dos Santos?**

A visita do Presidente da República, José Eduardo dos Santos, é como que o culminar de um orgulho que os angolanos terão em ver o Presidente a visitar um país de acolhimento, um país irmão de Angola. Não deixa de ser também um prémio para todos aqueles que têm tentado manter a imagem de Angola ao mais alto nível e fazer a ligação entre o País e esta comunidade, que, no fundo, é a rainha de todas as comunidades angolanas na diáspora. É, provavelmente, a comunidade mais activa em termos de actividades político-partidárias e culturais, que manifestamente orgulha o País e os seus dirigentes. É também para Portugal uma oportunidade de os portugueses verem o Presidente de Angola, que neste momento acolhe com todo o carinho uma grande parte da comunidade portuguesa, que está engajada na reconstrução do País. É também bem sabido que há, a todos os níveis, milhares de angolanos a contribuírem para o desenvolvimento de Portugal.

**O que que a comunidade angolana espera da visita do Presidente da República a Portugal?**

É o culminar de um processo de aproximação entre dois países irmãos, em que personifica o Presidente da República de Angola e o Presidente de Portugal de, definitivamente, estreitarem as relações para o incremento do desenvolvimento dos dois países. E isso não é mais do que pensar no futuro, que é o que os dois países precisam. São dois países com



relações históricas, que têm mais de bom do que de mau nos últimos anos. O futuro passa por, a todos os níveis de vida, os dois países estreitarem o relacionamento. É a mais importante visita a Portugal, nos últimos anos. Esta ansiedade de vermos o Presidente da República é uma alegria muito grande para toda a comunidade.

**Por outras palavras, está a dizer que esta deslocação é muito bem-vinda...**

Sem dúvidas que sim. É uma visita muito oportuna e muito fraterna. A visita mostra que as relações entre Angola e Portugal estão bem.

**Como vê a polémica em torno da concessão de visto a Portugal? Acha que isso ofusca um pouco a relação entre os dois países?**

Embora não esteja longe do problema dos vistos, não sou a pessoa indicada para falar do assunto. Contudo, sei haver um extraordinário esforço da parte angolana, para dotar as estruturas para que certos contratemplos possam ser ultrapassados. Repito, há um estrondoso esforço do Consulado de Angola em Portugal, pois, notam-se melhorias na prestação de serviço ao público. Que eu saiba, e isso é muito importante que

se diga, Angola não está interessada em impedir a entrada de pessoas ao País. Mas também devemos entender que, por várias razões, Angola reserva-se no direito de conceder o visto de entrada a quem respeita as normas estabelecidas. E ainda não vi ninguém que, respeitando este princípio, lhe seja negado visto. Pode haver casos de demora, mas quem respeita as normas estabelecidas, como em qualquer outro país do mundo, não lhe é recusado o visto.

**Como é a comunidade angolana em Portugal recebeu a notícia de a diáspora do País poder votar nos próximos actos eleitorais?**

O voto para próximas eleições foi debatido. Aquando da sua visita a Portugal, no ano passado, antes das eleições legislativas, o presidente da Comissão Nacional Eleitoral (CNE), Caetano de Sousa, explicou os motivos por que a diáspora não pôde votar anteriormente. Os motivos de ordem técnica que justificaram a que os angolanos no exterior do País não pudessem votar foram muito bem entendidos. Eram legítimas a vontade de os angolanos que vivem fora do País votarem, e o Estado angolano já estabeleceu o voto da diáspora em futuros actos eleitorais, o que nos apraz grandemente.

**Como um dos representantes da comunidade angolana em Portugal, sente que os angolanos cá em**



«PARA A ESPECIFICIDADE DE ANGOLA, E NUM CONTEXTO AFRICANO, ANGOLA JÁ NÃO PRECISA DE PROVAR MAIS NADA A NINGUÉM. ANGOLA MOSTROU QUE TEM CAPACIDADES, PESSOAS ALTAMENTE FORMADAS, ESTÁ ESTRUTURADA E TEM PROJECTO»

# «É UMA ALEGRIA GRANDE PARA TODA COMUNIDADE»



## **Portugal encaram o País com um futuro certo?**

Os angolanos encaram o seu País com um futuro risonho. Aliás, a visita do Presidente José Eduardo dos Santos representa o mais importante, que é exactamente a esperança. O Presidente da República e o Governo angolano encarnam a esperança do povo angolano. É um magnânimo. Hoje, está provado que o Presidente José Eduardo dos Santos não queria a guerra. Conseguiu acabar a guerra com o seu empenho pessoal e depois da guerra, tratou os vencidos de forma digna e muita civilizada, que todo o mundo admirou. Com exemplo destes e com a abertura de uma sociedade de abertura de mercado, toda terá de ver o futuro com esperança. Que há dificuldades a vários, é tão natural, porque estamos no princípio. Só quem não quer é que não vê o trabalho árduo que está sendo desenvolvido pelo Governo de Angola em prol do País. Foi exactamente para isso que lutámos e nos comprometemos em fazer dele um País grande e democrático, para todos.

## **E como tem visto o debate político entre as diversas tendências**

## **políticas e ideológicas no seio da comunidade?**

A comunidade organiza-se em termos de comunidade. Em termos políticos, a convivência é fraterna. O que todos querem é colaborar para o desenvolvimento do País. Quero referir que actualmente há um crescendo de membros no seio do MPLA.

## **Estará o MPLA preparado para vencer o círculo eleitoral nas futuras eleições a que a comunidade em Portugal vai tomar parte?**

Muitos dizem por aí que, em caso de eleições, o MPLA teria menos votação em Portugal. Isso não passa de um tabu. Hoje as pessoas pensam no interesse nacional, o País, e não em vinganças. E sabemos que a comunidade aqui em Portugal é extremamente esclarecida, o que o facilmente leva a crer que deverão apostar num partido que poderá conduzir o País rapidamente ao desenvolvimento. É indiscutível. O MPLA tem um enorme background e experiência de governação, que ninguém mais tem em Angola. E esse partido é, sem sombra de dúvidas, o MPLA.

## **Angola está no caminho certo?**

Concerteza. Não se pode fazer tudo ao mesmo tempo, porque há muita coisa por fazer. O caminho de desenvolvimento e estabilidade é muito longo.

## **Não acredita que muitas das promessas contidas no programa eleitoral do MPLA não sejam cumpridas em virtude da actual crise económica e financeira mundial?**

É evidente que a actual crise possa vir a colidir com alguns projectos, mas nesta

fase temos que continuar a acreditar e apoiar os nossos governantes.

## **Como Angola pode enfrentar a crise?**

Para a especificidade de Angola, e num contexto africano, Angola já não precisa de provar mais nada a ninguém. Angola mostrou que tem capacidades, pessoas altamente formadas, está estruturada e tem projecto. Tem uma coisa que mais de 80 por cento de países não tem, mesmo o que já foram mais desenvolvidos: a estabilidade. Hoje em Angola ninguém quer mais guerra. Não pode haver mais guerra. As pessoas estão agora a fazer a guerra da estabilidade. E quem mostrou que quer estabilidade foi o Presidente José Eduardo dos Santos e o Governo do MPLA. Este factor de estabilidade é demos trado pelo facto de, hoje, estarem a correr para Angola muitos investidores apostados no mercado angolano.

## **Não quer voltar mais ver Angola em desgraça...**

Nestes meus 40 anos de MPLA, não quero mais ver Angola na desgraça, e ninguém a verá. Estou descansado, porque, em vida, jamais verei Angola em desgraça outra vez. Isso nunca mais! ■

«A VISITA DO PRESIDENTE JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS REPRESENTA O MAIS IMPORTANTE, QUE É EXACTAMENTE A ESPERANÇA. O PRESIDENTE DA REPÚBLICA E O GOVERNO ANGOLANO ENCARNAM A ESPERANÇA DO POVO ANGOLANO»

## EM REPRESENTAÇÃO DO CHEFE DE ESTADO

## ASSUNÇÃO DOS ANJOS NA POSSE DO PM DO ZIMBABWE

O ministro das Relações Exteriores, Assunção dos Anjos, representou o Chefe de Estado, José Eduardo dos Santos, no acto de tomada de posse do novo primeiro-ministro do Zimbabwe, Morgan Tsivangirai.



Antes da sua deslocação ao país vizinho, o chefe da diplomacia angolana disse à imprensa que o Zimbabwe precisa do apoio dos países da região e de outros continentes para a construção de um futuro melhor para o seu povo. Defendeu o levantamento das sanções impostas ao Zimbabwe pela comunidade internacional, por estar já criado um governo de coligação integrado por três forças políticas: a Zanu-Frente Patrióti-

ca, do presidente Robert Mogabe, o MDC, de Morgan Tsivangirai, e a facção MDC, liderada por Arthur Mutambara.

"As eleições não tinham permitido a criação de um governo com uma base parlamentar estável", disse o ministro, adiantando que a solução para o fim da crise no Zimbabwe foi a criação de um governo



Alegria nas ruas de Harare



Arthur Mutambara, Robert Mugabe, Morgan Tsivangirai e Thabo Mbeki

de coligação. Assunção dos Anjos defendeu, por outro lado, a necessidade de se pôr fim à emigração ilegal e à fuga de mão-de-obra africana para outros conti-

nentes, ao mesmo tempo que se deve manter um diálogo permanente entre os países ricos e pobres para a erradicação da pobreza. ■

## DEFESA GARANTE APOIO AOS EX-MILITARES

O ministro da Defesa, Kundi Paihama, garantiu o compromisso do Governo em melhorar a vida dos antigos combatentes, ex-militares, órfãos de guerra e familiares de todos aqueles que deram as suas vidas pela conquista da independência nacional. Ao inaugurar, recentemente, as instalações da Caixa de Segurança Social, em Benguela, enquadrado nas festividades do 4 de Fevereiro, o ministro Kundi Paihama apelou aos presentes a respeitarem os heróis nacionais ainda vivos e prestarem homenagem aos já falecidos, por terem sido eles que com bravura souberam dar início à luta armada de libertação nacional. "Foi graças a estes homens e mulheres que o País é hoje uma nação independente", disse, sublinhando que "a sociedade não se vai esquecer nunca dos heróis de 4 de Fevereiro, porque foram eles que com catanas, pau e outros meios enfrentaram os colonialistas e despertaram o mundo que os angolanos estavam fartos da submissão, opressão e outros males impostos pelos colonialistas portugueses". ■

## RÚSSIA DISTINGUE OFICIAIS DAS FAA



Sete oficiais generais das Forças Armadas Angolana (FAA), entre os quais o chefe do Estado-Maior General, Francisco Pereira Furtado, foram condecorados pelo Ministério da Defesa da Federação da Rússia, em reconhecimento aos méritos na consolidação das relações e cooperação militar entre Angola e Rússia. Os galardoados receberam a medalha "Pela consolidação da fraternidade combativa", entregue pelo general Kulakov Alexandre, em representação do ministro da De-

fesa da Federação da Rússia. Entre os condecorados constam ainda o chefe do Estado Maior do Exército, Jorge Barros "Ngutu", o chefe do Estado Maior do Exército da Força Aérea Nacional, Francisco Lopes Gonçalves Afonso "Hanga", chefe do Estado Maior da Marinha de Guerra Angolana, almirante Augusto da Silva Cunha "Gugu". Foram igualmente condecorados os generais Manuel Hélder Vieira Dias, chefe da Casa Militar da Presidência da República, e o almirante André Gaspar Mendes de

Carvalho, chefe da direcção de Relações Internacionais do Ministério da Defesa. Numa cerimónia presenciada por altas patentes das FAA e da Federação Russa, foram também condecorados o general Adriano Maquevela, chefe de direcção principal de preparação de tropas e ensino das FAA, Carlos Filomeno de Sousa Couceiro, chefe do gabinete de intercâmbio e cooperação internacional das FAA, e Jorge Manuel dos Santos, comandante do Instituto Superior do Ensino Militar. ■

## RESULTADO DA VISITA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

## ANGOLA RESSALTA ENTENDIMENTO COM A ALEMANHA

O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, salientou haver “entendimentos” de todas as questões que abordou com a chanceler alemã, Ângela Merkel, “vamos continuar com o nosso contacto para tratarmos de todas as questões de interesse bilateral e sempre no sentido de estabelecermos uma cooperação em que ninguém saia a perder”.

A saída do encontro com a chanceler no quadro da sua visita a Alemanha, o Chefe de Estado angolano disse ainda que, no domínio da crise económica internacional, o que “preocupa é sobretudo a diminuição de receitas do orçamento do Estado, por terem baixado os preços de venda do petróleo e dos diamantes”. Reconheceu existirem investimentos públicos que se encontravam “na nossa carteira que não encontram o suporte financeiro para a sua execução”. Daí a procura de financiamentos tendentes a sua execução, disse José Eduardo dos Santos. Ângela Merkel, por seu lado, sublinhou o facto de Angola já ter alcançado uma paz estável. Fruto desta situação, acrescentou, Angola tem tido um desenvolvimento considerável, tem um orçamento sólido, as suas matérias-primas constitui uma forma de receita, portanto “Angola é o exemplo de um País que pode atingir altas taxas de crescimento”. Ressaltou ainda a contribuição de Angola no âmbito da estabilização do Zimbábue, entre outros conflitos regionais que assolam o continente africano. Noutra parte das suas declarações a chanceler disse acreditar num futuro do continente africano coroadado de êxitos. ■



## INVESTIMENTO ALEMÃO NA RECONSTRUÇÃO ANGOLANA

O projecto de reconstrução nacional em Angola pode ter a contribuição da República alemã. A maior economia na Europa apresentou ao Presidente da República, José Eduardo dos Santos, propostas de investimentos nos sectores das infra-estruturas, cooperação financeira e exploração mineira. Os dois países aproximaram posições sobre a forma como pretendem desenvolver a cooperação multi-sectorial nos próximos tempos, depois de o Presidente angolano ter se encontrado com o seu homólogo alemão, Horst Kohler, e com a chanceler Angela Merkel. Os dois países querem novos mecanismos para intensificar as relações económicas e empresariais. Os investidores aproveitaram a visita do Presidente da República para realizar o segundo Fórum económico Alemão-Angolano, um encontro que juntou todos os círculos da economia alemã interessados em investir em Angola. Ao discursar neste evento, o Presidente José Eduardo dos Santos disse que o fim da guerra, em 2002, a posterior consolidação da paz e da reconciliação nacional, a realização



das reformas institucionais e o desenvolvimento da vida democrática estão a “transformar radicalmente o País”. Para o Chefe do Estado angolano, “um grande investimento foi feito pelo governo para o reassentamento das populações deslocadas e para acolher as pessoas refugiadas no exterior, por causa do conflito armado, e para a reintegração social e

harmoniosa de centenas de milhares de ex-militares e respectivas famílias”. Adiantou estar em curso a reconstrução ou a construção de raiz de todas as infra-estruturas necessárias ao normal funcionamento da economia e a normalização da vida social, tal como estradas, pontes, centros de produção de energia e água, escolas, entre outros empreendimentos.

No plano político, asseverou, foram realizadas as eleições legislativas em Setembro de 2008, que mereceram o reconhecimento da Comunidade Internacional, como sendo livres e justas, e confirmaram a confiança dos eleitores no programa do Governo que está agora em execução. Relativamente a área macroeconómica, “o Governo logrou uma importante vitória na redução da inflação e na criação da estabilidade monetária, restabelecendo a confiança no valor da moeda nacional”, acrescentou o Chefe de Estado angolano. Disse ainda que a legislação angolana, “tida durante certo tempo como limitativa, burocrática e pouco estimulante, foi alterada e permite agora a protecção de todos os investimentos feitos, públicos ou privados, nacionais ou estrangeiros”. Pela parte governamental angolana, participaram, entre outros, os ministros das Relações Exteriores, Assunção dos Anjos; dos Petróleos, Botelho de Vasconcelos; das Finanças, Severim de Moraes; da Defesa, Kundi Paihama; e da Cultura, Rosa Cruz e Silva. ■

## EM LISBOA E ESPANHA

## ANGOLA EXPÕE POTENCIALIDADES TURÍSTICAS

Os avanços que Angola regista no sector da hotelaria e turismo no domínio de investimentos, como a construção de novos hotéis, a melhoria das vias de acesso, as oportunidades de negócios que se oferecem e o manancial turístico angolano, foram patentes de 21 a 25 de Janeiro na Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL), e de 28 a 1 de Fevereiro na Feira Internacional de Espanha (FITUR).

Na sua participação nos dois eventos, o País fez-se representar por uma delegação chefiada pelo vice-ministro da Hotelaria e Turismo, Paulino Baptista, integrando ainda agentes culturais, operadores privados de turismo, e entidades singulares. O País ocupou, na BTL, um stand personalizado de 50 metros quadrados, e na FITUR, um de 32 metros quadrados, para os mais variados artigos referenciando Angola, tais como postais, guias turísticos, quadros artísticos, projectos de investimentos, livros, insígnias da República, e outros objectos que suscitarão o interesse dos participantes. Em termos de promoção turística estes eventos mostram-se ex-

tremamente positivos para Angola, porque os investidores procuram contactar directamente as pessoas para se inteirarem da realidade actual sobre o crescimento do turismo angolano. No caso de Portugal, Angola notou que a correspondência dos investidores foi positiva, uma vez que muitos empresários se mostram receptivos em investir no País, quer na construção de hotéis, quer na venda de produtos ligados ao ramo. Quanto a Espanha, Angola espera por uma maior intensificação de negócios turísticos no mercado angolano, contudo, a relação tem sido bastante positiva no quadro da cooperação académica. ■



Vice-ministro Paulino Baptista com o ministro-conselheiro, Rui Xavier.

## CRESCIMENTO DE ANGOLA ATRAI INVESTIMENTOS

A estabilidade política de Angola e os níveis de crescimento económico atingidos nos últimos anos constituem factores de atracção de investimentos no actual contexto mundial, caracterizado pela crise financeira, disse o ministro da Economia e da Inovação de Portugal, Manuel Pinho, depois de inaugurar a Bolsa de Turismo de Lisboa. Para Portugal, Angola é actualmente um mercado a ter em conta no quadro das prioridades de investimentos, quer para Portugal, quer para outros países que pretendam ter óptimas relações comerciais com o país africano. Manuel Pinho considerou surpreendente a forma como a economia angolana tem crescido, seis anos depois de o País ter alcançado a paz, constituindo deste modo um indicador positivo para o seu desenvolvimento nos mais va-

riados domínios. Disse que "Portugal estará sempre aberto, enquanto país irmão", a colaborar com as autoridades angolanas e o seu povo, para o crescimento cultural e económico de Angola e dos países falantes da língua portuguesa. Realçou que o seu país vai continuar a incentivar a classe privada a diversificar e intensificar os investimentos em Angola. ■



Manuel Pinho

## ATENÇÕES SOBRE ANGOLA

A BTL abriu com as atenções dos expositores viradas ao stand de Angola por conta, não apenas do actual interesse de investimento económico que o País suscita actualmente, mas pela exibição do grupo folclórico Jovens do Hungo. Para o vice-ministro da Hotelaria e Turismo, Paulino Baptista, a curiosidade e admiração que o stand angolano granjeou na BTL é o resultado do trabalho de promoção turística que tem sido feito há já alguns anos, sobretudo depois da conquista da paz em 2002. Para o vice-ministro, "este trabalho tem permitido que muitos investidores nacionais e estrangeiros tomem conhecimento das oportunidades que o país oferece, quer no segmento turístico, quer nas outras áreas da economia nacional, que precisam ser desenvolvidas para o bem-estar de todos quanto desejam fazer de Angola um país próspero e desenvolvido". Referiu ainda que Angola é

um grande País, e como tal, merece ocupar o seu espaço no contexto das nações, devendo, por isso, contar com a entrega das pessoas. ■



Feira de Turismo de Lisboa

## Curtas Curtas Curtas

O Presidente da Comissão do Golfo da Guiné, José Eduardo dos Santos, referiu, em Luanda, que este organismo "é hoje uma realidade, mas temos de admitir que o sonho dos seus fundadores ainda não está totalmente realizado". Para o Chefe de Estado angolano, realizar completamente esse sonho é o desafio que "todos assumimos", mantendo o Golfo da Guiné como zona de paz, estabilidade, concertação e cooperação; valorizando os seus imensos recursos e transformando-os em mola impulsora do desenvolvimento económico e da promoção do bem-estar e progresso social dos povos da região. ■

Angola acumulou reservas em divisas em quantidade suficiente para enfrentar o arrefecimento económico global, afirmou o responsável da Comissão de Reestruturação da Agência Nacional de Investimento Privado (ANIP), Aguinaldo Jaime. As reservas sobre o exterior de Angola atingiram um valor recorde de 18,9 mil milhões de dólares no final de 2008, contra 15 mil milhões um ano antes, de acordo com o banco central angolano, sendo superior à dívida externa do país que no final de Novembro de 2008 estava avaliada em 13,6 mil milhões de dólares. ■



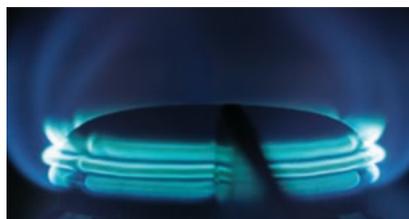
Kwata Kanawa

A comissão parlamentar que vai coordenar a revisão constitucional em Angola, é presidida pelo líder da bancada parlamentar do MPLA, o constitucionalista Bornito de Sousa. O MPLA defende que o processo deverá estar concluído dentro de quatro a cinco meses. O vice-presidente da bancada parlamentar do partido, Norberto dos Santos "Kwata Kanawa", afirmou que a revisão constitucional mantém-se como prioridade do partido e lembrou que tem em vista a realização das eleições presidenciais este ano. ■

O Presidente da República de Angola, José Eduardo dos Santos, foi encorajado a prosseguir os esforços tendentes a encontrar-se uma solução para a crise militar na República Democrática do Congo (RDC). O encorajamento veio da Comunidade de Santo Egídio, sediada em Itália, transmitido pelo Monsenhor Matteo Zuppi, em audiência concedida no Palácio Presidencial, em Luanda. ■

## EMPRESAS OPTIMISTAS

**E**mpresas a operar em Angola encaram com optimismo o ano de 2009, apesar da crise e da descida do preço do barril de petróleo e de um cenário traçado pelo Banco Mundial que aponta para um recuo da economia angolana. Olivier Langavant, director geral da Total-Angola, uma das mais importantes petrolíferas a operar no País, admitiu que a sua empresa encara uma "situação de crise," mas garantiu que "não estão em causa quaisquer cortes importantes" nos investimentos. "A realidade actual é que estamos numa situação de crise com os baixos preços do petróleo e estamos agora a ver de forma muito restrita todos os investimentos que temos," declarou. Mas Langavant garante que a Total-Angola não prevê "cancelar os investimentos maiores" e os de carácter social, embora esteja "a rever tudo como todas as companhias". A produção de referência da Total Angola é acima de 500 mil barris/dia. Olivier Langavant garantiu ainda que os grandes investimentos, como o denominado projecto Paz Flor, de cerca de nove mil milhões de dólares (6,9 mil milhões de euros), com dezenas de poços de petróleo, que deverão começar a produzir em 2011, "não serão afectados". Apesar deste cenário pessimista, José César Macedo, presidente do Conselho de Administração da Lactiangol, empresa de lacticínios angolana, o reflexo da crise na actividade da empresa "ainda não deu sinais". "Pelo contrário," explicou, "o sector não demonstra sinais da crise porque, neste momento, a acompanhar um aumento constante da produção de leite em Angola, o preço da matéria-prima importada tem vindo a baixar, ao mesmo tempo que o mercado nacional ainda apresenta uma procura superior à oferta". Pedro Magalhães, sócio gerente de duas empresas de comunicação e marketing e com participações noutras empresas na área da exploração de inertes, construção e trading, entende igualmente que Angola não vive ainda o impacto da crise internacional. ■



## GALP PROCURA GÁS EM ANGOLA

**O** presidente da companhia Galp, Francisco Murteira Nabo, anunciou que a empresa está a procurar fornecimentos de gás em Angola e no Médio Oriente, para além dos projectos que já tem na Guiné Equatorial e Venezuela. O responsável admitiu que Portugal enfrenta um problema no gás natural devido à escassez de recursos e que o objectivo é duplicar os actuais fornecimentos devido ao aumento do consumo. Para isso, a Galp tem um projecto firmado com a Venezuela para fornecimento de dois mil milhões de metros cúbicos. Já com a Guiné Equatorial está neste momento em negociações e procura também oportunidades no Médio Oriente e em Angola. Em Angola, o projecto pode ser semelhante ao da Venezuela que é entrar em projectos de liquefacção para ter acesso ao abastecimento. A Galp, detentora da Petrogal e da Gás de Portugal, é uma empresa petrolífera detida maioritariamente pelo Estado português (2005), com uma participação significativa da ENI no seu capital social (cerca de 30 por cento). Em Angola, a Galp Energia concentra a sua actividade em duas empresas, nomeadamente a Petrogal Angola, que assegura a gestão das participações das restantes empresas e a comercialização de lubrificantes, e a Sonangal, detida pela Petrogal Angola (49 por cento) e pela Sonangol (51 por cento). A Sonangal efectua a distribuição e comercialização de combustíveis líquidos e lubrificantes, operando ainda na exploração de postos de abastecimento e estações de serviço. A rede de retalho da Galp é constituída por nove postos de abastecimento, localizados em Luanda. Em 2005, iniciaram-se as operações da base logística de combustíveis do Morro Bento que possibilita uma maior eficácia na distribuição dos combustíveis e lubrificantes. O Grupo detém ainda uma participação minoritária (0,44 por cento) na Fina – Petróleos de Angola, que tem por actividade a refinação, armazenagem e distribuição de produtos petrolíferos. ■



## CATUMBELA E CAXITO COM FÁBRICA DE TIJOLOS

**U**ma fábrica de tijolos para produção mensal de 420 mil tijolos começa a ser construída em Março deste ano em Caxito (província do Bengo) e outra em Catumbela (Benguela). Com a abertura destas unidades fabris, em Benguela e no Bengo, elevam-se para quatro fábricas de tijolos cerâmicos, pois já existe uma em cada uma dessas localidades. Após a construção será feita a montagem dos equipamentos para o forno túnel, alimentador, desintegrador, misturador, laminador, extractora, grupo gerador de energia eléctrica e contador, para a produção de tijolos e telhas. O forno túnel será para a queima de argila com gásóleo e um secador que poderá funcionar como refrescador do tijolo queimado. Os empreendimentos terão uma capacidade de produção de 12 mil 320 mil tijolos e 3200 de telhas diárias. ■

## INSTITUTO DE CEREALIS COOPERA COM EUA

**O** Instituto Nacional de Cereais de Angola (INCER) vai criar, este ano, em parceria com a Universidade Estadual de Michigan (Estados Unidos), um sistema de informação dos mercados agrícolas, destinado a auxiliar os agricultores a produzir de forma dirigida e consoante as necessidades de

consumo. O sistema, a ser criado no quadro dos programas desenvolvidos anualmente pelo INCER, insere-se no âmbito do Programa de Investigação Transferência de Tecnologia e Inovações do Ministério da Agricultura. O sistema conta também com a colaboração de técnicos da Direcção de Economia do

Ministério da Agricultura de Moçambique. A iniciativa constitui um incentivo a própria produção, tendo salientado que o sistema de informação faz muita falta ao país, porquanto os produtores desconhecem a importância da sua produção no mercado e as garantias de venda. ■



## Curtas Curtas Curtas

**O** secretário para a informação do MPLA, Norberto dos Santos "Kwata Kanawa," manifestou-se optimista quanto às mudanças que serão efectuadas pelo novo Presidente dos EUA, Barack Hussein Obama, relativamente à política externa deste país. "Para o mundo e África, em particular, temos de ter esperanças na liderança de Barack Obama, porque já deu mostras de que haverá uma mudança de comportamento em relação à política externa americana," afirmou o político. ■

**O** Tribunal Constitucional (TC) decidiu, em plenário, a extinção formal de vinte, do total de vinte e dois, partidos políticos que obtiveram menos de 0,5 por cento de votos validamente expressos nas eleições legislativas de 5 de Setembro, com base em requerimentos nos termos do artigo 33.º da Lei dos Partidos Políticos. Em conformidade com o referido artigo da Lei dos Partidos Políticos, o TC determinou o cancelamento dos registos das organizações partidárias em causa, que deverão proceder à liquidação dos bens no prazo de 90 dias. ■

**A** construção dos aeroportos internacionais da Catumbela (província de Benguela) e do Lubango (província da Huíla) custará mais de USD 200 milhões, anunciou o ministro dos Transportes, Augusto Tomás. De acordo com Augusto Tomás, a construção do aeroporto da Catumbela está orçada em 130 milhões de dólares e a do Lubango em cerca de USD 99 milhões. Segundo o ministro dos Transportes, os planos foram concebidos em função das exigências internacionais em matéria de segurança, tecnologias de ar e integração dos vários sistemas que devem existir ao nível dos aeroportos. ■

**A**s exportações de petróleo angolanas devem subir 1,8% em Março, após forte recuo em Fevereiro, indicam as previsões das petrolíferas que operam no País. Petrolíferas como a BP, Total, Chevron e Exxon Mobil vão exportar uma média diária de 1,64 milhão de barris, acima do 1,61 milhão do mês anterior, segundo os dados citados pela Bloomberg. As exportações estão bastante abaixo do registado ao longo do ano passado, devido aos recentes cortes de produção dos países-membros da OPEP, entidade que Angola preside desde o início deste ano. ■

## SECTOR AGRO-PECUÁRIO

## PM ANUNCIA APROVAÇÃO DE CRÉDITO

O primeiro-ministro, António Paulo Kassoma, anunciou, no Cunene, que o Conselho de Ministros aprovou há dias uma linha de crédito no valor de 350 milhões de dólares, para incentivar o desenvolvimento do sector agro-pecuário do País. Discursando no acto central em alusão ao aniversário do início da luta armada de libertação nacional, Paulo Kassoma frisou que o crédito visa facilitar as cooperativas e os pequenos e médios produtores agro-pecuários, porquanto “actuará

como catalizador da produção de uma agricultura comercial moderna, competitiva e próspera”. Segundo o governante, a essa facilidade e ao desenvolvimento produtivo, o órgão colegial do Governo orientou a execução de um vasto programa de comercialização, de forma a estimular, promover e alargar o mercado nacional de produtos agrícolas. O plano visa ainda o aumento da oferta de produtos de alto valor e de baixo custo produzidos localmente pelos pequenos e médios produtores,

a melhoria dos sistemas de produção e de cultivos existentes, garantir maior produtividade, bem como o retorno financeiro das actividades agrícolas. De acordo com Paulo Kassoma, entre os objectivos preconizados no plano figura a fixação dos produtores no campo, garantindo-lhes rendimentos, a melhoria das condições de trabalho e de vida para a criação de novas oportunidades de emprego estáveis, visando a redução da pobreza e o êxodo rural. ■



## PARA AUMENTAR O PREÇO DO PETRÓLEO ANGOLA ADMITE «NOVAS MEDIDAS»

O ministro dos Petróleos angolano e presidente da OPEP, Botelho Vasconcelos, admitiu que a organização poderá tomar “novas medidas” se os actuais cortes na produção não resultarem na subida do preço do barril. Segundo o presidente da OPEP, se o preço não subir quando se atingir o limite estabelecido para os actuais cortes, 4,2 milhões de barris/dia, “haverá nova reflexão e, em função da análise feita, tomar-se-ão outras medidas”. Botelho Vasconcelos estimou que “a tendência (nos preços) seja diferente” no início do segundo trimestre de 2009 porque “os cortes de 4,2 milhões de barris/dia tiveram início em Janeiro” e esse valor “ainda não foi atingido”. “A organização tem feito o acompanhamento da evolução dos preços. Passou o primeiro mês, está a decorrer o segundo e creio que os sinais positivos, que possam permitir algum conforto, poderão começar a aparecer no segundo trimestre”, notou. Referindo-se especificamente a Angola, Botelho Vasconcelos afirmou que o preço do barril de petróleo nos 75 dólares “já era muito bom”, sublinhando que o preço actual, cerca de 40 dólares, “não permite levar a cabo os investimentos e os projectos, bem como manter todos

os programas de aumentar as capacidades de reservas”. Estas declarações do presidente da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) surgem depois de o secretário-geral da organização, Abdullah Al-Badri, ter admitido, em Davos, a 30 de Janeiro, que poderão ser definidos novos cortes na próxima reunião dos países-membros, marcada para 15 de Fevereiro. Em consonância com Botelho Vasconcelos, Al-Badri justifica a eventual opção de novos cortes “se o mercado não estiver equilibrado”. Angola, que preside à OPEP desde um de Janeiro e por um ano, produz uma média de 1,9 milhões de barris/dia e cortou a sua produção em cerca de 250 mil. ■



## BANCO BIC EM PORTUGAL

O BancoBIC Português abriu o primeiro balcão e um centro de empresa no Porto, com objectivo de estreitar relações entre as empresas do Norte de Portugal e o mercado angolano. Até ao final do primeiro semestre deste ano, serão abertas agências em Aveiro, Braga, Leiria e Viseu. Através das agências distritais, o Banco BIC Português quer efectuar um acompanhamento e um apoio mais próximos da realidade empresarial portuguesa e mais adequados às necessidades das empresas que exportam para Angola e das que pretendem desenvolver projectos de investimento no País. Para facilitar ainda mais os empresários dos dois países, foi aberta entre o BancoBIC Português e o Banco BIC em Angola uma linha de crédito documentário e garantia no valor de 50 milhões de dólares, que já está utilizada em 11 milhões de dólares, e que pode vir a ser alargada até 100 milhões de dólares. Muitas das empresas que estão a recorrer a esta linha de apoio são do Norte do país, segundo Luís Mira Amaral. O



BancoBIC Português iniciou a sua actividade, em Portugal, em Maio de 2008, como banco de direito português criado de raiz, com capitais angolanos e portugueses, com a mesma estrutura accionista do BancoBIC SA (em Angola). O BancoBIC Português assume, assim, um papel fundamental no fortalecimento das relações económicas entre Portugal e Angola, concentrando a sua actividade em três grandes áreas de negócio: função de correspondente bancário de bancos angolanos em Portugal para gestão de fluxos financeiros entre os dois países, banca de empresas e private banking. ■

## Curtas Curtas Curtas

A China continuará apoiar os projectos de reconstrução e desenvolvimento em curso em Angola, apesar da crise financeira internacional ter afectado também aquele país asiático, garantiu o ministro chinês do Comércio, Chen Deminz. No final de um encontro com o ministro angolano das Finanças, Severim de Moraes, o governante chinês disse que o seu país vai ajudar Angola em projectos que ajudem a diversificar as exportações angolanas, visando desenvolver a economia no seu todo. ■

O Ministro da Industria, Joaquim David, anunciou, no Dombe Grande, Benguela, que o início do projecto de produção de banana será um facto no primeiro semestre de 2009. O governante garante igualmente que, além deste projecto, o Governo vai reactivar a produção agrícola naquela região no âmbito do programa de combate à fome. Avaliado em 40 milhões de Euros, o projecto será desenvolvido num espaço de três mil hectares numa das margens do rio Coporolo, criando 3.500 postos de trabalho directos. ■

A Angola Telecom está a implantar um sistema anti-fraude na rede de telecomunicações, com tecnologia de ponta, que deverá entrar em funcionamento, ainda este ano, “para a proteger a rede das acções dos defraudadores, combater o fenómeno e desencorajar os prevaricadores. O administrador da Angola Telecom para área Comercial, António Briffel Neto, disse que o sistema anti-fraude é um instrumento eficiente que vai permitir ao País controlar a rede nacional de telecomunicações e evitar roubos de elevadas somas de dinheiro por fraudes. ■

O Ministério da Agricultura reafirma o empenho do Governo angolano em melhorar os níveis de produção de alimentos e o combate à fome e à pobreza. A estratégia prevê, entre outros aspectos, garantir, a todos os angolanos, disponibilidade de alimentos com qualidade, acesso físico e económico aos mantimentos necessários, fundamentalmente por via da produção interna. ■

# ANGOLA VAI VENCER A CRISE!

Angola é o País do momento quando se fala em investimento, mesmo que o crescimento do PIB em 2009 venha a registar um ligeiro abrandamento em relação às taxas dos anos anteriores, fixando-se em 11,8 por cento. O arrefecimento será mais notório no sector petrolífero, onde se perspectiva um crescimento de apenas 5,9 por cento, um reflexo da redução esperada no preço do barril de petróleo e agravado pela redução da produção.

Por: Manuel P. Cassule, estudante de Economia da Universidade Agostinho Neto

As actividades agrícola, pecuária, pescas e indústria transformadora, têm um grande peso no crescimento angolano para 2009. Só o sector industrial registou, em 2008, um crescimento que rondou os 350 milhões de dólares, resultado de um maior envolvimento do sector privado na economia real do país. Também a agricultura tem um grande peso na economia, contribuindo para oito por cento do PIB, e tem registado um crescimento médio de 38 por cento desde 2001. Não obstante os estudos realizados em torno da performance da economia angolana, o Banco Mundial não reviu em baixa os projectos de financiamento, o que se traduz num voto de confiança no país e na sua economia. Em 2008, houve uma subida de 33 por cento das exportações de Portugal para Angola, que, em 2007, registaram um crescimento de 50 por cento e, em 2006, de 40 por cento. Existe um imenso potencial por explorar em Angola e os portugueses são privilegiados no relacionamento com Angola. Seria uma boa medida do Governo Português aumentar as linhas de crédito para Angola porque há forte capacidade de compra e tudo para crescer e fazer. Esta medida só ia ajudar as empresas portuguesas a aumentarem a

fatia de exportação para Angola e, assim, contornar a crise. São vários os factores que levam as empresas portuguesas a apostar em Angola: a actuação em contraciclo da banca angolana em relação aos mercados financeiros globais, financiando grandes projectos; e o facto de ser o país africano melhor preparado para receber investimentos e para fazer face à falta de liquidez internacional, ao contar com 20 biliões de dólares de reservas. Face a estes dados, pode dizer-se que apostar em Angola representa uma forma de contornar a crise financeira actual. As empresas portuguesas já estão a assumir um papel de relevo na implementação de actividades industriais e agrícolas em solo angolano. Numa primeira fase, os investimentos de capitais portugueses centravam-se na área dos serviços, mas actualmente há diversas

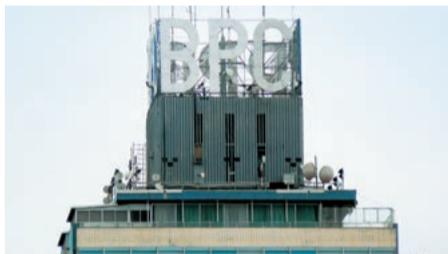
empresas industriais a ser montadas e outras a funcionar em zonas como Viana, Lobito ou Huambo. Embora Angola ainda importe materiais de construção, empresas constituídas por capitais mistos já produzem quantidades significativas desses materiais internamente. A cadeia logística não é perfeita, mas apresenta-se como uma oportunidade. Para este ano, o Governo angolano, além da aposta na estabilidade macro-económica, na diversificação das estruturas económicas, na melhoria da qualidade de vida e no desenvolvimento humano dos angolanos, vai ainda criar estímulos ao desenvolvimento do sector privado e mais apoios ao empresariado nacional. Uma realidade macro-económica que propicia o investimento estrangeiro, e que nos leva a crer que Angola vencerá a crise. ■



## GOVERNO APROVA PLANO DE ACÇÃO PARA ENFRENTAR CRISE ECONÓMICA

O Conselho de Ministros aprovou já o plano de acção do Governo para fazer face à crise económica e financeira internacional e o cronograma das medidas principais de gestão macroeconómica e estruturais a implementar este ano.

O Plano foi analisado no passado dia 11 de Fevereiro pela Comissão Permanente do Conselho de Ministros, que recomendou a sua aprovação pelo órgão colegial do Governo. O cronograma das principais medidas a serem implementadas este ano inclui a redução das despesas em bens e serviços, a reprogramação dos investimentos públicos, dando prioridade aos projectos que já possuem financiamento, o saneamento e reestruturação das empresas públicas estratégicas. A diversificação da economia, para se diminuir a dependência do petróleo, é outra medida que consta do cronograma de acções a serem implementadas. Neste aspecto, o Governo deverá actuar nas



áreas que são intensivas em mão-de-obra e que garantam emprego e a redução das importações, com efeitos positivos na balança de pagamentos, como são a Agricultura, a Indústria e as Obras Públicas. O Estado vai intervir directamente no circuito de comercialização de diamantes,

a fim de impedir que as empresas do sector cheguem a uma situação de colapso, devido a redução dos preços desse produto. O referido programa procura ajustar os objectivos contidos no Plano Nacional de 2009 à situação actual para garantir a estabilização macroeconómica, reduzir o grau de abrandamento da taxa de crescimento do Produto Interno Bruto, promover as actividades económicas produtivas geradoras de emprego e rendimento e apoiar a substituição competitiva de importações e de fomento das exportações, através de sistemas de incentivo e mecanismos temporários de protecção às actividades emergentes. ■

### "CRISE MUNDIAL" EM ANGOLA

## UMA ECONOMIA INDEPENDENTE DO PETRÓLEO E DIAMANTES

O Presidente angolano, José Eduardo dos Santos, afirmou que a crise mundial e económica veio provar "mais uma vez" que a "grande dependência da economia do petróleo não é conveniente". "É necessário acelerar a diversificação económica, realizando e promovendo investimentos noutros domínios da produção", disse. José Eduardo dos Santos discursava na cerimónia de posse dos novos membros do Conselho da República, antes do início de uma reunião daquele órgão de consulta do Presidente da República para discutir o impacto no País da crise mundial. Segundo José Eduardo dos Santos, o estado da economia nacional é hoje "o centro das preocupações do Governo e de todos os angolanos". O Presidente angolano avisou que a queda dos preços do petróleo e dos diamantes fará reduzir "gravemente" as receitas fiscais. "Isto é, o Estado terá menos dinheiro para realizar despesas públicas", alertou, frisando que deverá ser feito um esforço para gerir o que existe com "maior rigor, disciplina e parcimónia. José Eduardo dos Santos fez referência à falta de informação dos angolanos sobre a situação real da crise económica mundial e das suas consequências. Nesse sentido, anunciou que o Governo vai iniciar uma campanha de esclarecimento sobre as consequências da crise económica mundial, que já "obrigou o reajuste e correcção de algumas metas para o primeiro semestre". "Por essa razão, não temos todos a mesma compreensão da gravidade da situação que vivemos", frisou. Com a sociedade angolana informada, acrescentou José Eduardo dos Santos, será mais fácil a canalização de esforços para a realização das tarefas prioritárias que vão permitir superar os efeitos da crise com "êxito e o mais rápido possível". ■

## Curtas Curtas Curtas

O governo angolano vai reactivar a produção de açúcar no País e já possui projectos de plantação de cana-de-açúcar nas províncias de Malanje, Cunene, Kwanza-Sul e Zaire, para onde estão programadas quatro fábricas do produto. Segundo Joaquim David, Angola já está em contacto com investidores nacionais e estrangeiros para reactivar a produção. ■

O Presidente do Conselho de Administração da ENDIAMA, Manuel Calado, pediu à comunidade de trabalhadores da empresa maior unidade e concertação de soluções face ao momento actual vivido pela indústria diamantífera. De acordo com Manuel Calado, que discursava num almoço alusivo ao vigésimo oitavo aniversário da ENDIAMA, o ano de "2009 será bastante difícil, devendo, por isso, requerer maior unidade e concertação de planos para que se possa enfrentar da melhor forma os efeitos da actual crise financeira mundial. ■

A Igreja angolana escolheu a frase "Bento XVI abençoa Angola" como lema para a segunda visita de um Papa ao país, de 20 a 23 de Março, segundo a diocese de Luanda. A escolha da frase que vai servir de lema da visita de Bento XVI saiu da reunião da Conferência Episcopal de Angola e São Tomé (CEAST), realizada em Luanda. A reunião coincidiu com a chegada a Luanda de uma missão do Vaticano para preparar a visita de Bento XVI, que tem como tema a "Continuação da celebração dos 500 anos da evangelização" de Angola. ■

Trze milhões de livros, da iniciação a sexta classe, estão a ser distribuídos pelo Ministério da Educação (MED) em várias escolas do país, no âmbito da preparação do ano lectivo 2009. O processo de distribuição deste material teve o seu início em Novembro de 2008 e até ao momento já foram postos a disposição das escolas cerca de sete milhões de livros. A distribuição gratuita dos materiais escolares para o ensino primário resulta da necessidade de garantir a obrigatoriedade deste nível de ensino, como uma responsabilidade alienável do governo de Angola. ■

## GOVERNO APROVA

### MEDIDAS CONTRA A CRISE



Ministro da Economia,  
Manuel Júnior

O Governo angolano adoptou um pacote de medidas que assegurem um crescimento económico do País num ambiente macroeconómico, visando contrapor a crise financeira mundial. O ministro da Economia, Manuel Júnior, anunciou a reprogramação dos investimentos públicos e uma nova estratégia de comercialização de diamantes com intervenção do Estado. Segundo o ministro da Economia, deverá ser feita uma aposta na diversificação da economia, para reduzir a dependência do petróleo, actuando em sectores geradores de mão-de-obra, como a agricultura, indústria e obras públicas. Em função do abrandamento do crescimento da economia mundial, disse, o Governo vai reduzir as despesas em bens e serviços, assegurar as despesas mínimas obrigatórias das instituições públicas e imprimir maior dinâmica no saneamento financeiro das empresas públicas estratégicas. Relativamente aos investimentos públicos, de acordo com Manuel Nunes, o Governo vai priorizar os investimentos que já têm financiamento. ■

## GOVERNO PREPARA CENSO POPULACIONAL

O Governo angolano está a trabalhar na criação de condições técnicas para a realização do censo geral da população até 2014, segundo a directora do Instituto Nacional de Estatística (INE), Maria Ferreira. "Estamos a envidar esforços para que o País realize o seu censo da população entre 2005 e 2014". Quanto ao valor financeiro que a operação poderá englobar, a directora do INE disse não se ter ainda uma referência específica, porquanto estão em estudar os dados indicadores que poderão determinar o orçamento do futuro censo da população. No que se refere à produção de informação estatística geral, informou que existe um plano director nacional para que se reverta o quadro actual de pouca divulgação de informação estatística, sobre os mais variados aspectos "da vida nacional". ■



### TRÁFICO DE ESPÉCIES AMEAÇADAS

## ANGOLA INTENSIFICA COMBATE

Uma operação de controlo ao tráfico ilegal de espécies animal e vegetal, ameaçada de extinção, foi lançada pelas autoridades aduaneiras angolanas, no quadro de uma campanha internacional que decorre sob o lema "Alfândegas e Ambiente: Protegendo a nossa herança natural".



Para a execução desta operação, a Direcção Nacional das Alfândegas de Angola instruiu as direcções regionais do ramo e Polícia Fiscal, no sentido de mobilizar os funcionários para este novo desafio que, no País, teve a sua primeira experiência nas delegações aduaneiras do Aeroporto 4 de Fevereiro, em Luanda, no Soyo, capital da província do Zaire e no Dundo, província da Lunda-Norte, bem como na Unidade Fiscal Aeroportuária de Luanda. Dados fornecidos pela Direcção Nacional das Alfândegas dão conta que nessas três províncias ainda não foram detectadas irregularidades relacionadas com o tráfico de espécies ameaçadas de extinção, mas acções de fiscalização registaram vários animais já abatidos, como javalis, gazelas, seixas, macacos, elefantes e pacaças. Segundo apurou a Polícia Fiscal, estes animais são trazidos por caçadores furtivos provenientes das províncias do Zaire, Uíge, Kwanza-Norte e Bengo. Outros animais da espécie dos répteis também têm sido vendidos, principalmente no mercado dos Kwanzas, em Luanda. Outra área em que se verificou a comercialização de animais como jacaré, é a circunscrição que fica ao longo do Posto Aduaneiro de Massabi, em Cabinda. ■



## Curtas Curtas Curtas

A Ordem dos Médicos de Angola realizou, de 26 a 27 de Janeiro, no Centro de Convenções de Talatona, em Luanda, o seu V Congresso Internacional, sob o lema "Equidade, ética e direito à saúde: articulação entre saúde pública e medicina hospitalar. A porta-voz do congresso, Isabel Massocolo, informou que com este debate a classe médica pretendeu focar a atenção no cidadão, nas famílias e comunidades no que diz respeito aos cuidados primários de saúde e hospitalares, bem como a articulação integrada e referenciada. ■

O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, procedeu, recentemente, à nomeação de Exalgina Renée Vicente Olavo Gamboa e de Carlos Alberto Teixeira de Alva Sequeira Bragança para os cargos de vice-ministros das Relações Exteriores. Na mesma ocasião, o Chefe de Estado nomeou Miguel Costa, Toko Diakenga Serão e Maria Elisabeth Simbrão para os cargos de embaixadores de Angola, respectivamente, na República Francesa, República Sérvia e no Reino da Bélgica. O Presidente da República havia procedido à exoneração de Victor Manuel Rita da Fonseca Lima e de Toko Diakenga Serão dos cargos de embaixadores de Angola, respectivamente, na República Francesa e no Reino da Bélgica. ■

O Governo da Guiné-Bissau quer ver reforçada a cooperação com Angola na base da concretização de projectos económicos que sejam vantajosos para os dois países africanos e lhes permita enfrentar os complexos desafios da globalização. Este foi o desejo expresso pelo primeiro-ministro guineense, Carlos Gomes Júnior, na abertura das conversações oficiais entre as delegações ministeriais. Carlos Gomes Júnior referiu que a cooperação bilateral deve ser intensificada através de investimentos directos de empresas angolanas ou de parcerias em áreas de interesse prioritário, sobretudo dos minérios, da agricultura, da indústria pesqueira, entre outros. ■

A Coca-Cola Bottling em Luanda vai construir, este ano, uma nova unidade fabril no município de Cacucaco, para fazer face à crescente procura do mercado angolano, informou sexta-feira, em Luanda, o gerente de produção da fábrica Coca-Cola de Bom Jesus, Wilton Avelino. No decurso de uma visita de constatação ao funcionamento da empresa, o responsável disse tratar-se de um projecto cujo arranque da produção está previsto para o final do ano em curso, por isso treina já 190 jovens para assegurarem o funcionamento da unidade fabril. ■

ENSINO

# MÉTODO CUBANO EM ANGOLA



Um novo método de ensino audiovisual, para aula de alfabetização, conhecido por “Sim, eu Posso”, elaborado por especialistas cubanos, começa a ser implementado a partir de 16 de Fevereiro, em alguns centros de ensino nos municípios de Viana e Cacuaco. Para o feito, nesta fase experimental, 20 alfabetizadores estão a participam, em Luanda, num seminário sobre método de alfabetização, ministrado por um especialista cubano. O coordenador da equipa deste método e técnico do Ministério da Educação, Manuel João Arsénio,

garantiu que esta nova metodologia cubana “é bastante vantajosa, porque as aulas são dadas a partir de um televisor ou de um aparelho de som e é fácil de se entender a mensagem”, adiantou. Os alfabetizandos, por meio de um facilitador podem ter uma ou duas horas de aula por dia e o processo de aprendizagem pode durar 12 a 13 semanas. Manuel Arsénio explicou que uma das diferenças entre o método silábico (antigo) e o audiovisual, é que no primeiro, o professor chama-se alfabetizador e no segundo é chamado como facilitador. ■

# CURSO MÉDIO DE HOMEOPATIA EM LUANDA

Um curso médio de homeopatia começou a ser ministrado, em Luanda, num projecto da Universidade Federal de Viçosa (Brasil) e da empresa angolana “ZFA Sociedade”. O curso tem ainda o apoio da Associação Nacional dos Terapeutas Holísticos de Minas Gerais “ATENEMG-Brasil”, e terá a duração de quatro anos. Será dirigido por dois homeopatas brasileiros, auxiliados por igual número de angolanos especializados na Universidade Federal de Viçosa. No primeiro ano serão ministrados temas como a ciência da homeopatia, as plantas medicinais, a qualidade de vida e do ambiente, agricultura orgânica, agroecologia, sistemas dinamizados, fitoterapia, acção ortomolecular, drenagem linfática, terapêuticas tradicionais e naturais, entre outros.

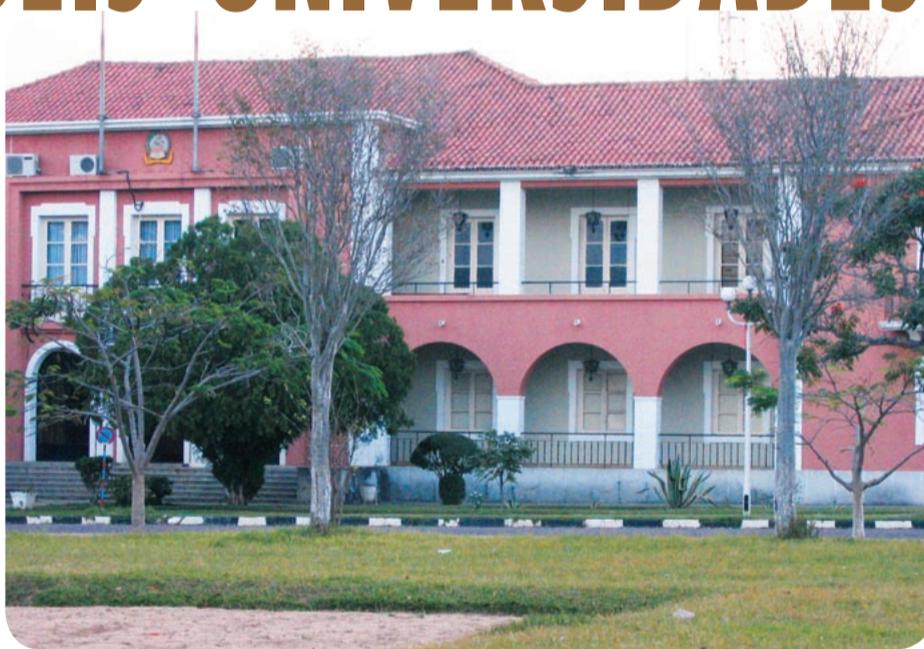


O curso tem como objectivo formar técnicos angolanos em homeopatia, um modelo de medicina universal que data há vários séculos, mas ainda desconhecida em Angola. Os finalistas beneficiarão de um estágio na Universidade Federal de Viçosa, após o que serão colocados nas diversas esferas do saber homeopático, proporcionando assim emprego para eles. ■

# CRIADAS SEIS UNIVERSIDADES PÚBLICAS

O Conselho de Ministros aprovou a criação de mais seis universidades públicas e o redimensionamento da Universidade Agostinho Neto, no quadro de um programa de reorganização da rede de instituições do ensino superior público.

Foram criadas a “Universidade 11 de Novembro”, com sede em Cabinda, cobrindo igualmente a província do Zaire, a “Universidade José Eduardo dos Santos”, com sede no Huambo, com extensão no Bié e Moxico, a “Universidade Mandume”, com sede na Huíla, cobrindo as províncias do Namibe, Kuando-Kubango e Cunene. O Governo criou também a “Universidade Kimpa Vita”, com sede no Uíje e extensão no Kuan-



za-Norte, a “Universidade Lwégi”, com sede na Lunda-Norte, estendendo-se a Lunda-Sul e Malanje, e a “Universidade Katiavala”, com sede em Benguela, cobrindo igualmente o Kwanza-Sul. Como resultado do seu redimensionamento, a Universidade Agostinho Neto vai manter a sua sede em Luanda, cobrindo também a província do Bengo, perfazendo assim as sete regiões académicas criadas pelo Governo. O redimensionamento e a reorganização da rede do ensino superior tem como finalidade a sua expansão ordenada e a sua adequação aos objectivos estratégicos de desenvolvimento económico, social, tecnológico e comunitário da sua área de inserção, em conformidade com os programas do Governo. ■

## Curtas Curtas Curtas

A cidade de Ndalatando (Kwanza Norte) conta já com uma fábrica de produção de água mineral denominada “Águas Cristalinas do Kwanza Norte”, inaugurada pelo governador da província, Henrique André Júnior. Com uma capacidade instalada de 120 mil/dia, a fábrica terá 100 trabalhadores, dos quais 90 por cento são angolanos. A direcção da fábrica apontou um total de 6,5 milhões de dólares como fundo global investido para a reabilitação e apetrechamento da fábrica, adiantando que dispõe de meios para o fabrico de vasilhas com capacidade para 330 e 1500 mililitros de água. ■

A Universidade Agostinho Neto (UAN) tem disponíveis, para este ano lectivo, 8.704 vagas, mais 1.200 do que no ano anterior. Apesar disso, a universidade pública ainda está longe de absorver “o grande exército de candidatos à Universidade”. A vice-reitora, Suzanete Costa, disse que “nunca será possível a Universidade Agostinho Neto atingir uma absorção de candidatos próxima dos cem por cento. “Até mesmo nos países desenvolvidos ficam sempre de fora milhares e milhares de candidatos ao ensino superior”, disse a vice-reitora. ■

A província de Luanda vai contar, este ano, com cinco novos hospitais municipais, a serem construídos nos municípios de Cacuaco, Cazenga, Samba, Sambizanga e Viana. Os novos hospitais terão capacidade de 75 camas e vão funcionar com as especialidades de Medicina, Obstetrícia e Ginecologia, Pediatria, Cirurgia e Ortopedia. ■

A operadora de telefonia fixa Angola Telecom vai criar, este ano, um fundo de pensões para garantir melhores condições sociais aos funcionários na reforma ou na invalidez. Além do fundo de pensões, cujas acções para implementação estão em curso, a firma vai criar, até 2010, uma cooperativa habitacional para proporcionar lares aos trabalhadores. ■

FINALMENTE!

## BAGUET JUNIOR LANÇA LIVRO SOBRE ÓSCAR RIBAS

A memória e a escrita literária de Angola Óscar Ribas é lembrada numa fotobiografia com edição de luxo lançada recentemente, em Lisboa, numa autoria do jornalista angolano Gabriel Baguet Júnior.

Intitulado "Óscar Ribas - A Memória com a Escrita", o livro surge numa altura em que se assinalam os 100 anos do nascimento do escritor, poeta, etnólogo e ensaísta angolano. Baguet Júnior está já a preparar outra obra: "O Pensamento e as Palavras de Óscar Ribas". Falecido em Cascais a 19 de Junho de 2004 (aos 94 anos), Óscar Ribas é considerado unanimemente em Angola como o fundador da ficção literária no País, tendo iniciado a sua actividade ainda como estudante no Liceu Salvador Correia, em Luanda. O livro, de 383 páginas e que levou quase oito anos a completar, tem o prefácio de José Carlos Venâncio, professor catedrático na Universidade da Beira Interior e Pró-Reitor para os Estados Membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). No livro, o prefaciador destaca a "preserverança" do autor na execução da obra, realça o "merecimento do homenageado" e lamenta que "esta e outras atenções tardem a surgir, quer em Angola, quer noutra espaço da Lusofonia". O livro conta com a participação e depoimentos de dois sobrinhos do escritor, Arnaldo Gonçalves Ribas ("Nadinho") e Maria do Céu Ribas, de Wladimir Romano, jornalista e escritor cabo-verdiano, de Isabel Bastos Feliciano, mestre em História de África, de Luiz Gonzaga do Amaral, jornalista e escritor brasileiro, amigo de longa data de Óscar Ribas, e de Cyl Gallin-



do, escritor brasileiro e membro da Academia das Letras do Brasil. A fotobiografia dedicada a Óscar Ribas conta ainda com ilustrações da pintora angolana Manuela Alegre, do escultor e pintor angolano José João Oliveira e dos arquitectos Susana Fialho e Pedro Partidário. A obra inclui ainda fotografias cedidas pela família, pela fotógrafa moçambicana Ruth Matchabe e pelo próprio autor. "A diversidade e a enorme riqueza da cultura angolana é absolutamente merecedora de uma maior internacionalização relativamente a todos os seus agentes culturais e nos diferentes domínios da criação. Por outro lado, à semelhança de outros países que assinalam os centenários dos seus símbolos nacionais, pareceu-me que esta singela homenagem era mais que necessária para o escritor Óscar Ribas, cujo trabalho está espalhado por diferentes países e traduzido em várias línguas", sustentou o autor. "Foi uma aposta pessoal, para dar a conhecer o enorme trabalho literário de Óscar Ribas, que conheci ainda em vida, em prol da cultura angolana, para o qual dispus de poucos apoios, sendo essa a razão da edição de autor", afirmou Baguet Júnior, sublinhando a "dificuldade e a rejeição" de várias editoras em publicar a fotobiografia. ■



## PERFIL DE ÓSCAR RIBAS



Óscar Bento Ribas nasceu em Luanda a 17 de Agosto de 1909, filho de Arnaldo Gonçalves Ribas, português, e de Maria da Conceição Bento Faria, angolana natural de Luanda. Fez os estudos primários e secundários no Seminário da capital, que também ministrava ensino liceal em regime de externato, onde em apenas dois anos de escolaridade concluiu o quinto ano. Em Portugal, por curto período, estuda aritmética comercial e depois regressa a Luanda para se empregar na Direcção dos Serviços de Fazenda e Contabilidade. Residiu por curtos períodos nas cidades de Novo Redondo (actual Sumbe), Benguela, Ndalatando e Bié. Aos 22 anos de idade, em Benguela, nele se manifestaram os primeiros sinais da doença que década e meia mais tarde o levaria à cegueira definitiva, aos 36 anos de idade, o que não o impediu de construir uma obra pioneira de grande rigor literário e etnográfico, premiada internacionalmente, que só a morte travou.

Iniciou a sua actividade literária nos tempos de estudante do Liceu, começando por publicar as novelas "Nuvens que Passam" (1927) e "Resgate de Uma Falta" (1929). A seguir traz a público "Flores e Espinhos", "Uanga" e "Ecos da Minha Terra", dados à estampa entre 1948 e 1952. Seguiram-se depois as obras que exploravam a matriz filosófica, literária e religiosa da cultura kimbundu: "Ilundo - Espíritos e Ritos Angolanos" e "Misoso", (1961, 1962, 1964), esta última em três volumes. "Alimentação Regional Angolana" (1965), "Izomba - Associativismo e Recreio" (1969), "Sunguilando - Contos Tradicionais Angolanos" (1967 e 1989), "Kilandukilu - Contos e Instantâneos" (1973), "Tudo Isto Aconteceu - Romance Autobiográfico" (1975), "Culturando as Musas" (1992, poesia) e "Dicionário de Regionalismos Angolanos", estes dois livros já publicados em Portugal, completam a sua obra escrita. Óscar Ribas foi homenageado com diversas condecorações e títulos honoríficos em vários países do Mundo, tendo sido distinguido em Angola com o Prémio Nacional de Cultura e Artes, na categoria de Literatura e Investigação em Ciências Humanas. ■

RUY DUARTE DE CARVALHO

# LUANDA CAPITAL DE ÁFRICA

O escritor angolano Ruy Duarte de Carvalho, protagonista de uma semana cultural organizada pelo Centro Cultural Português em Angola, em parceria com a Associação angolana “Chá de Caxinde”, defendeu que Luanda “está a caminho de ser a capital do petróleo em África” e de se tornar na “capital de África”. Ruy Duarte de Carvalho acredita que a capital angolana, que à partida não teria “muitas condições para ser a capital de uma coisa que ainda não existia, o território de Angola, hoje está em evidência”. “Hoje Luanda está a caminho de ser a capital do petróleo em África, está a caminho de ser a capital de África e está aí à vista, por cima das ruínas do passado colonial, está uma Luanda a construir-se”, salientou. O facto de Angola ser o maior produtor de petróleo da África subsariana, segundo o autor angolano, resulta na metamorfose a que se assiste na cidade



de Luanda. A semana cultural organizada pelo Centro Cultural Português em Angola, em parceria com a Associação angolana “Chá de Caxinde”, decorreu entre nove e 13 de Fevereiro, tendo sido mostrada a diversidade da obra do escritor. Ruy Duarte de Carvalho referiu que o seu trabalho teve como objectivo mostrar os modos de vida das populações angolanas. ■

## CIENTISTAS SOCIAIS REUNIDOS EM BRAGA

Os cientistas sociais luso-afro-brasileiros, reunidos em Congresso em Braga, defenderam que a língua portuguesa é “uma política activa de resistência a outras formas de colonização linguística e simbólica, que hoje é hegemónica”. As conclusões do Congresso salientam que os cientistas “participam da posse colectiva de uma língua que aplicam às realidades sociais e culturais que estudam”. O Congresso, que decorreu durante quatro dias na Universidade do Minho, em Braga, e que juntou mil e 600 investigadores de Portugal, Brasil, Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste. Os congressistas defendem ainda que “não se pode destruir a capacidade expressiva de uma comunidade, em nome da comunicação globalizada, muito menos, se é estruturada em torno de valores concorrenciais de mercado”. “No domínio da comunicação, em especial, a abertura de canais de comunicação entre cientistas de língua portuguesa significa, outrossim, a afirmação das capacidades comunicativas e expressivas insubstituíveis da língua em que se exprimem”, acentuam. Os participantes sublinham que “tal não significa que os cientistas luso-afro-brasileiros abdicuem de dialogar com todos os universos linguísticos e se recusem a afirmar-se no espaço do diálogo cosmopolita com todos os investigadores e todos os povos do mundo”. ■

# KIELA VENCE CARNAVAL

O grupo União Kiela, do município do Sambizanga, sagrou-se vencedor da edição deste ano do Carnaval ao totalizar 752 pontos. Vencedor das edições de 1985, 1986, 1989 e 1990, o grupo, que é patrocinado pelo Progresso Associação do Sambizanga, volta a devolver aos munícipes desta urbe a alegria de saborear uma vitória no Carnaval de Luanda. No desfile realizado na Marginal de Luanda, o União Kiela exibiu-se dançando semba, ao som da música “A vitória do povo”, interpretada por Maravilha dos Santos. O grupo foi comandado por Beatriz António Luís. Fundado a um de Janeiro de 1948,



O primeiro classificado recebe 30 mil dólares, o segundo 20 mil e o terceiro 12 mil. Ao quarto e ao quinto posicionados caberá o prémio de 10 e 8 mil dólares, respectivamente. Descem para o escalão inferior, a Classe B, os grupos União Povo da Samba, União 54, União Angola Independente, União Petrolífero e União Operário do Rangel. ■

o grupo é um histórico do Carnaval angolano, tendo participado em 33 edições. Na segunda posição ficou o União Caxinde, com 702, e na terceira o Sagrada Esperança com 686 pontos. Na posição imediata classificou-se o grupo 10 de Dezembro, com 657 pontos, seguido do União Kabocomeu, com 702 pontos.





Nessa deslocação à cidade-berço lusa, a delegação angolana felicitou ainda o artilheiro Santana, ex-Petro de Luanda, que naquele mesmo dia (17 de Janeiro) efectuava o seu primeiro treino na equipa de honra do Vitória de Guimarães, tendo sido bastante aplaudido por adeptos e pelos novos companheiros por ter mostrado bons pormenores técnicos. Porém, o melhor marcador da época passada do Girabola se estreara apenas uma semana depois ao serviço da equipa de Guimarães, pois aguardava ainda o seu certificado internacional.



Jussane da Costa

“MWANGOLÉ” PASSA UM DIA EM GUIMARÃES

## JUSSANE DA COSTA: UM NOME PARA REGISTRAR

Nascido em 1990, no Kwanza-Sul, Jussane da Costa será seguramente um nome a ter em conta no futuro dos Palancas Negras. A acontecer, será a concretização do grande sonho deste ponta-de-lança vindo a Portugal com dois anos, e que sempre recusou representar selecções portuguesas nas camadas jovens. O seu maior orgulho, confessa, é representar Angola ao mais alto nível, sentimento transmitido à uma delegação da Embaixada angolana em Portugal, chefiada pelo conselheiro de Imprensa, Estêvão Alberto, e integrada também, entre outros, pelo assessor desportivo, Vieira Dias. Um dos momentos marcantes em Guimarães foi quando Jussane quase deitou lágrimas ao receber uma bandeira do País das mãos do conselheiro de Imprensa.

### MUITO QUERIDO

Naquele dia, a equipa júnior do Vitória local, equipa de Jussane, disputava uma partida contra o FC do Porto, a contar para o campeonato nacional português da categoria, terminado empatado a duas bolas. Um dos golos vitoriano foi da autoria de Jussane, elevando a fasquia para 16 golos em onze jogos, uma média que deixa boquiaberto qualquer goleador-mor, motivo pelo qual é muito querido no seio da massa associativa do clube, uma das mais ruidosas da região norte de Portugal. Jussane é ainda acarinhado, particularmente, por ser uma forte esperança para a equipa sénior do clube, sobretudo pela grande qualidade no jogo aéreo, tendo no cabeceamento e no pensamento do jogo, o seu grande forte. Pela sua compleição física e qualidades de “marcador” nato, e com a sua grande margem de progressão, é um “produto” que se encomenda. Dai ter já sido várias vezes cobinado por “olheiros” portugueses para o verem jogar em selecções jovens desse país. porém, e apesar de a lei portuguesa o ser favorável, Jussane da Costa mantém a nacionalidade angolana, pois a oportunidade que ele espera é representar Angola, seu maior sonho. Contudo, num jogo de natural antecipação é intenção da Federação Angolana de Futebol poder contar já com o atleta nas equipas nacionais jovens, antes de chegar à equipa nacional de honras (Palancas Negras). ■



### QUEM É JUSSANE DA COSTA?

**Nome completo:** Jussane da Costa Marques Ribeiro

**Filiação:** Guilherme da Costa Ribeiro e Fernanda Marques Ribeiro

**Ano de nascimento:** 1990, no Kwanza-Sul

**Idade:** 19 anos

**Idade com a qual veio a Portugal:** Dois anos

**Clube do coração:** Vitória de Guimarães

**Seleção nacional de coração:** Palancas Negras (Angola)

**Golos e jogos no presente campeonato júnior de Portugal até 17 de Janeiro:** 16 golos em 11 jogos

**Altura:** 1,80

**Peso:** 79 Kg

**Ídolo estrangeiro:** Drogba (Chelsea da Inglaterra)

**Ídolos angolanos:** Mantorras (Benfica) e Manucho Gonçalves (Hull City da Inglaterra)

**Treinador:** Luís Felipe



Em Guimarães, a delegação da Embaixada foi recebida pela direcção do Vitória de Guimarães, presidida por Emídio Macedo, que agradeceu o gesto da representação diplomática angolana. Sobre Santana, o presidente do Vitória de Guimarães disse ser uma honra tê-lo na equipa, esperando que “o internacional angolano possa ajudar o clube a colmatar a brecha que tem na linha do ataque”. Sendo a primeira vez que o escalão sénior do clube tem um futebolista angolano, o presidente Emídio Macedo disse esperar ainda que o ex-petrolífero abra um novo ciclo para que mais atletas angolanos ingressem no Vitória de Guimarães. O chefe da delegação angolana, depois de constatar que Santana estava já integrado no grupo da sua nova equipa, um dia depois de ter sido oficialmente apresentado aos sócios do clube e à imprensa portuguesa, mostrou todo o interesse que o futebolista Santana tenha êxito no novo clube e no futebol português, em geral. ■



Emídio Macedo

### CHAMPIONS LEAGUE DE KICKBOXING

## ANGOLANO HUMBERTO ÉVORA CAMPEÃO MUNDIAL

O angolano Humberto Évora tornou-se, no final de Janeiro, no Casino de Estoril, em Lisboa, campeão do mundo de kickboxing, ao derrotar na final da Champions League, em pesos pesados, o francês Nicolas Wamba. A prova coroou igualmente o português de origem moçambicana, Arnaldo Silva, nos pesos médios, que venceu o então detentor do título, o alemão Dennis Schneidmiller, conhecido por Pitbull. O lutador do Ginásio Clube de Corroios, campeão europeu, triunfou por decisão unânime do júri, ao cabo dos cinco

round. Em Julho, o Casino do Estoril será palco de outro grande evento da modalidade, com a participação do holandês Andy Sauwer, duplo campeão Mundial de k1-Max, que desta vez esteve em Portugal apenas na qualidade de convidado de honra. No final, Humberto Évora manifestou-se satisfeito, tendo dedicado o título a Portugal, país de acolhimento, e a Angola, onde nasceu. Acalentou ainda o grande sonho de pisar o Japão, onde todos os desportos de combate têm mais projecção, com prémios monetários aliciantes. ■

